

**Thiago Teixeira Pereira
Luis Henrique Almeida Castro
Sílvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)**



Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 4

Atena
Editora
Ano 2020

**Thiago Teixeira Pereira
Luis Henrique Almeida Castro
Sílvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)**

Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 4

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde campo promissor em pesquisa 4 [recurso eletrônico] / Organizadores Thiago Teixeira Pereira, Luis Henrique Almeida Castro, Silvia Aparecida Oesterreich. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-85-7247-975-2
 DOI 10.22533/at.ed.752200302

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Pereira, Thiago Teixeira. II. Castro, Luis Henrique Almeida. III. Oesterreich, Silvia Aparecida.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa” apresenta um panorama dos recentes estudos tecnocientíficos realizados na área da saúde por profissionais, acadêmicos e professores no Brasil. Seu conteúdo, disponibilizado neste e-book, aborda temas contemporâneos e multitemáticos apresentando um compêndio conceitual no intuito de embasar futuras pesquisas. Trata-se de um compilado de cento e cinco artigos de variadas metodologias: revisões de literatura, estudos primários, estudos-piloto, estudos populacionais e epidemiológicos, ensaios clínicos, relatos de experiência, dentre várias outras.

De modo a orientar e guiar a leitura do texto, a obra está dividida em quatro volumes: o primeiro destaca questões relacionadas à profilaxia de forma geral, apresentando possíveis tratamentos de cunho farmacológico e não farmacológico; o segundo abarca estudos focados nas afecções patológicas humanas abordando suas origens, incidências, ocorrências, causas e inferências ao indivíduo e à coletividade; o terceiro tem seu cerne nas políticas públicas, ações educacionais e ações comunitárias, buscando teorizar possíveis ações necessárias para a melhora do bem-estar e da qualidade de vida das populações; e, por fim, o quarto volume engloba trabalhos e produções no eixo temático da inter e da multidisciplinaridade discorrendo sobre como esta conjuntura pode impactar a prática clínica e da pesquisa no âmbito das ciências da saúde.

Apesar de diversos em sua abordagem, o conteúdo deste livro retrata de forma fidedigna o recente cenário científico editorial: dentre os países que compõe a Comunidade de Países de Língua de Portuguesa, o Brasil liderou em 2018, a exemplo, o ranking de maior número de produções indexadas nas bases de dados Scopus, Web of Science e MEDLINE. Tal, além de colocar a ciência brasileira em posição de destaque, vem reforçar ainda mais a área da saúde como um campo promissor em pesquisa. Desta forma, enquanto organizadores, esperamos que esta obra possa contribuir no direcionamento da investigação acadêmica de modo a inspirar a realização de novos estudos fornecendo bases teóricas compatíveis com a relevância da comunidade brasileira para a ciência na área da saúde.

Thiago Teixeira Pereira
Luis Henrique Almeida Castro
Silvia Aparecida Oesterreich

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ACEITAÇÃO DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO DO IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Simone Viana da Silva	
Márcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes	
Pamela Regina dos Santos	
Iago Augusto Santana Mendes	
Diego Santana Cação	
DOI 10.22533/at.ed.7522003021	
CAPÍTULO 2	5
A IMPORTÂNCIA DO TERAPEUTA OCUPACIONAL COMO INTEGRANTE DE UMA EQUIPE INTERDISCIPLINAR DA REABILITAÇÃO PROFISSIONAL	
Ana Júlia Misuta Suzuki	
Valdirene Benesciuti dos Reis	
DOI 10.22533/at.ed.7522003022	
CAPÍTULO 3	17
A PERCEPÇÃO DE MULHERES HISTERECTOMIZADAS EM RELAÇÃO À ATIVIDADE SEXUAL	
Monyka Brito Lima dos Santos	
Dete Silva Moraes	
Rosalba Maria Costa Pessoa	
Martha Sousa Brito Pereira	
Scarlet Barros Batista Soares	
Manoel Antonio Soares da Silva Filho	
Rubia Castro Borges	
Antonia Maria Brito da Silva Sousa	
Gêzana Rita Cunha Oliveira	
Lívia Florêncio de Brito	
Adriana Kely Monteiro Coutinho	
Clenny Rejane Costa Simão	
DOI 10.22533/at.ed.7522003023	
CAPÍTULO 4	26
ACEITABILIDADE SENSORIAL DE <i>SPREAD</i> DE CHOCOLATE COM ADIÇÃO DE LEITELHO E DIFERENTES HIDROCOLÓIDES COMO SUBSTITUTO DE GORDURA	
Agnaldo Borge de Souza	
Christiane Neves Maciel	
Raquel Vallerio Rios	
Poliana Fernandes de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.7522003024	
CAPÍTULO 5	33
AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE SELADORA DE MATERIAIS RESTAURADORES PROVISÓRIOS	
Tácio Moreira da Silva	
Natália Teixeira da Silva	
Liliane Cristina Nogueira Marinho	
Davi Neto de Araújo Silva	
Ana Luiza Moraes Sena	
Raíssa Pinheiro de Paiva	
Marcílio Dias Chaves de Oliveira	
Fábio Roberto Dametto	
DOI 10.22533/at.ed.7522003025	

CAPÍTULO 6 45

AVALIAÇÃO DE CRIANÇAS EM UM AMBULATÓRIO DE BAIXO RENDIMENTO ACADÊMICO

Lucas Erotildes de Souza
Marina Fabíola Rodoy Bertol
Caroline de Paula Cassânego
Marina Kottwitz de Lima
Daniel Albiero Piélak
Marcos Antonio da Silva Cristovam

DOI 10.22533/at.ed.7522003026

CAPÍTULO 7 54

AVALIAÇÃO DO USO DE TERMOGÊNICOS POR PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICAS EM ACADEMIAS

Maronne Quadro Antunes
Laiany Pereira Silva
Letícia da Silva Gomes
Eurislene Moreira Antunes Damasceno
Dominick Danielle Mendonça Santos
Ricardo Lopes Rocha
Marcos Luciano Pimenta Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.7522003027

CAPÍTULO 8 65

AVALIAÇÃO SUBJETIVA GLOBAL DE UMA OFICINA SOBRE SAÚDE AUDITIVA EM UM EVENTO DE EXTENSÃO OFERECIDO EM UM CAMPUS UNIVERSITÁRIO

Tathyanna Bichara de Souza Neves
Kelly Mariana Pimentel Queiroz
Paula Silva Figueiredo
Mariana Oliveira do Couto Silva
Fernanda Valentim Costa
Ana Carolina Souza da Costa
Maria Fernanda Larcher de Almeida
Angelica Nakamura
Uliana Pontes Vieira
Vivian Oliveira Sousa Correia
Inês Leoneza de Souza
Jane de Carlos Santana Capelli

DOI 10.22533/at.ed.7522003028

CAPÍTULO 9 74

CONHECER NEURO: DISCUTINDO NEUROCIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Gustavo Diniz de Mesquita Taveira
Marta Cristina da Cunha Rodrigues
Bruna Messias Lotufo
Michael Luiz Martins Rocha
Luiz Otavio Ribeiro de Lemos Felgueiras
Everton Luis Nunes Costa
Alan Pereira da Costa
Penha Cristina Barradas

DOI 10.22533/at.ed.7522003029

CAPÍTULO 10 88

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA “IN VITRO” E DO PERFIL FÍSICO-QUÍMICO DE UM DESODORANTE EM PÓ

Flavia Scigliano Dabbur
Emília Maria Melo de Araújo
Maria Beatriz de Lima e Silva
Isadora Maria de Santana Mendes
Tássia Adelta de Araújo Cardoso
Cricya Estelita Vitório dos Santos
Júlia Mariane Rocha César
Josefa Renalva de Macêdo Costa

DOI 10.22533/at.ed.75220030210

CAPÍTULO 11 98

ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DA ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO PUERPÉRIO: GESTÃO EM SAÚDE

Luiz Ricardo Marafigo Zander
Mariana Xavier Borsoi
Laryssa de Col Dalazoana Baier
Angélica Resnizek Diniz
Jéssyca Twany Demogalski
Regiane Maria Serra Hoeldtke
Luciane Patrícia Andreani Cabral
Fabiana Bucholdz Teixeira Alves

DOI 10.22533/at.ed.75220030211

CAPÍTULO 12 110

ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÃO DO PILATES SOLO NA UFPB

Bárbara Conceição Santos da Silva
Camila Kelly Pereira Soares

DOI 10.22533/at.ed.75220030212

CAPÍTULO 13 122

INFORMAÇÃO NUTRICIONAL – ROTULAGEM DE ALIMENTOS

Rose Mary Helena Quint Silochi
Romilda de Souza Lima
Eliaki Marcelli Zanini
Andressa Scopel
Kérley Braga Pereira Bento Casaril
Ketlyn Lucyani Olenka Rizzotto
Claudine Dullius
Maise Lucas
Ana Luiza Pontara
Guilherme Matheus Colfari Zanin

DOI 10.22533/at.ed.75220030213

CAPÍTULO 14 129

O ENSINO DA ANATOMIA: INTEGRAÇÃO DA UNIVERSIDADE COM A COMUNIDADE ESTUDANTIL DE CASCAVEL E REGIÃO

Marcia Miranda Torrejais
Josiane Medeiros de Mello
Célia Cristina Leme Beu
Lucinéia de Fátima Chasko Ribeiro
Angélica Soares
Ligia Aline Centenaro

Mylena de Campos Oliveira
Ariadne Barbosa
Matheus Felipe Zazula

DOI 10.22533/at.ed.75220030214

CAPÍTULO 15 135

OS DESAFIOS DO ENVELHECIMENTO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO – POSSÍVEIS
CONTRIBUIÇÕES DE ALUNOS DE TERAPIA OCUPACIONAL JUNTO AOS MORADORES DE UM
CONJUNTO HABITACIONAL DESTINADO A TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Síbila Floriano Landim
Francine Rodrigues Sarobo Bernardes
Deivid Caique De Jesus Machado
Tiago Rodrigo Biasoli

DOI 10.22533/at.ed.75220030215

CAPÍTULO 16 147

PERFIL SOBRE A PRODUÇÃO DOS TCC DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIOESTE/FOZ DO
IGUAÇU 2002-2016

Caroline Vieira Schereder
Alessandra Rosa Carrijo
Marcos Augusto Moraes Arcoverde

DOI 10.22533/at.ed.75220030216

CAPÍTULO 17 160

PRÁTICAS SEXUAIS DE PROFISSIONAIS DO SEXO: PERCEPÇÃO E IMPLICAÇÕES PARA
SAÚDE DE TRAVESTIS

Franciane Ferreira Costa
Aldemir Branco de Oliveira-Filho
Gláucia Caroline Silva-Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.75220030217

CAPÍTULO 18 172

PSICANÁLISE E SURDEZ: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Giovana Fernandes Leite

DOI 10.22533/at.ed.75220030218

CAPÍTULO 19 183

QUALIDADE DO SONO COMO PREDITOR DE LESÕES MUSCULARES EM JOGADORES DE
FUTEBOL PROFISSIONAL DE UM CLUBE DE SANTA MARIA/RS

Adrian Mello Piccolo
Douglas Dalcin Rossato
Jaqueline de Fátima Biazus
Lilian Oliveira de Oliveira
Tiago José Nardi Gomes
Minéia Weber Blattes
Rodrigo Fioravanti Pereira
João Rafael Sauzem Machado

DOI 10.22533/at.ed.75220030219

CAPÍTULO 20 192

REFLEXÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL SOBRE A UTILIZAÇÃO DA IMPRESSORA 3D PARA
MANUFATURA DE ÓRTESES PARA MEMBROS SUPERIORES

Síbila Floriano Landim
Camila Ap. Dias Cabral

Marcia Cristina de Carvalho Santos
Tatiana. B. dos Reis Giocondo
Rafael Eras Garcia

DOI 10.22533/at.ed.75220030220

CAPÍTULO 21 198

SÍNDROME DE BOERHAAVE – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Márcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes
Alana Caroline Czaika
Gabriely de Souza Voigt
Julia Ampessan
Laura Vitória Scheuermann Bonatto
Letícia Squizzato
Pamela Regina dos Santos
Simone Viana da Silva
Iago Augusto Santana Mendes
Diego Santana Cação

DOI 10.22533/at.ed.75220030221

CAPÍTULO 22 202

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: CONHECIMENTO DE ESTUDANTES NO CURSO DE GRADUAÇÃO

Daniela de Souza Motta
Kelli Borges dos Santos
Fábio da Costa Carbogim
Edna Aparecida Barbosa de Castro
Rodrigo de Oliveira Andrade
Camila Fernandes de Paula
Camila Ribeiro Araújo
Ana Carolina Carraro Tony
Yule Caroline Nunes da Costa
Amanda Aparecida Dias

DOI 10.22533/at.ed.75220030222

CAPÍTULO 23 215

TECENDO SABERES: UM ESTUDO SOBRE A TRICOMONÍASE NO CONTEXTO ESCOLAR

Thainá de Melo
Carlos Eduardo da Silva Filomeno
Aline Aparecida da Rosa
Bruno Moraes da Silva
Joana Bernardo Manoel Maria
Luciana Brandão Bezerra
Karine Gomes Leite
Andreia Carolinne de Souza Brito
Ludmila Rocha Lima
Juliana Ferreira Gomes da Silva
Isadora do Monte Silveira Bruno
Ingrid Mendes Paschoal
Renata Heisler Neves

DOI 10.22533/at.ed.75220030223

CAPÍTULO 24	228
TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA: INOVAÇÃO NOS EXAMES DE IMAGENS ORAIS E ATUALIZAÇÃO DE CONTEÚDO NA PÁGINA ELETRÔNICA “PATOLOGIA E ESTOMATOLOGIA NA WEB”	
Rosana da Silva Berticelli Isabela Mangue Popielek Adriane de Castro Martinez Ricardo Augusto Conci Jamil Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.75220030224	
CAPÍTULO 25	235
UMA EXPERIÊNCIA DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA ENTRE ESCOLAS ESTADUAIS E A UNIVERSIDADE NA PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL	
Wilson Gustavo Cral Dagmar de Paula Queluz	
DOI 10.22533/at.ed.75220030225	
CAPÍTULO 26	246
VIDA SOBRE DUAS RODAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE OS MOTOBOYS DE PIZZARIA DE SANTA MARIA	
Leonardo Londero Orsolin Talissa Farias Arruda Giancarlo Cervo Rechia Dirce Stein Backes Jeronimo Costa Branco	
DOI 10.22533/at.ed.75220030226	
CAPÍTULO 27	254
CUIDADO DE ENFERMAGEM NO PROCESSO TERAPÊUTICO DE PACIENTES COM CÂNCER	
Ilana Maria Brasil do Espírito Santo Michelly Gomes da Silva Ellizama Belem de Sousa Mesquita Elanea Brito dos Santos Artur Flamengo dos Santos Oliveira Elizabeth Maria da Rocha Sara Aparecida Pereira Soares Fagner Magalhães Fernanda Blenda Cavalcanti Granja Kerly Carvalho de Sousa Cirlene Lopes dos Santos Santana	
DOI 10.22533/at.ed.75220030227	
SOBRE OS ORGANIZADORES.....	265
ÍNDICE REMISSIVO	267

ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DA ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO PUERPÉRIO: GESTÃO EM SAÚDE

Data de aceite: 22/12/2019

Luiz Ricardo Marafigo Zander

Cirurgião-dentista - Residência Multiprofissional de Neonatologia do HURCG/UEPG - PR

Mariana Xavier Borsoi

Cirurgiã-dentista - Residência Multiprofissional de Neonatologia do HURCG/UEPG – PR

Laryssa de Col Dalazoana Baier

Professora universitária - Universidade Estadual de Ponta Grossa – DENSP/UEPG – PR

Angélica Resnizek Diniz

Cirurgiã-dentista - Residência Multiprofissional de Neonatologia do HURCG/UEPG - PR

Jéssyca Twany Demogalski

Cirurgiã-dentista - Preceptora da Residência Multiprofissional de Neonatologia do HURCG/UEPG - Ponta Grossa – PR

Regiane Maria Serra Hoeldtke

Enfermeira - Coordenadora da Maternidade do HURCG/UEPG– PR

Luciane Patrícia Andreani Cabral

Professora universitária - Universidade Estadual de Ponta Grossa – DENSP/UEPG - PR

Fabiana Bucholdz Teixeira Alves

Professora universitária - Universidade Estadual de Ponta Grossa – DEODON/UEPG –PR

organizar o serviço do profissional Cirurgião-Dentista no puerpério em um hospital escola. Tal protocolo foi construído por um grupo de profissionais, com base nos conceitos de um protocolo de organização de serviço e dos cuidados de saúde bucal do neonato. A implementação tem como finalidade organizar a rotina para padronizar e garantir a qualidade de assistência ao paciente. A elaboração foi realizada em aulas de práticas interdisciplinares em conjunto com a equipe hospitalar. Conclui-se que o protocolo de gestão em serviço é uma ferramenta na organização dos serviços hospitalares, facilitando a superação dos problemas e a aplicação de condutas mais adequadas na assistência ao binômio mãe-bebê. O procedimento padrão hospitalar permite ao profissional Cirurgião-Dentista oferecer um serviço com maior grau de confiabilidade e segurança.

PALAVRAS-CHAVE: Anquiloglossia, Aleitamento Materno, Recém-nascido, Protocolos Clínicos, Práticas Interdisciplinares.

ELABORATION OF A PROTOCOL IN THE ACTION OF THE DENTISTRY IN PUERPERIUM: MANAGEMENT IN HEALTH

ABSTRACT: The aim of this study was

RESUMO: O objetivo desse estudo foi elaborar e propor a implantação de um protocolo para

elaborate and propose the implantation of a protocol to organize the service of Dentistry professional in puerperium at a school hospital. This protocol was built by a group of professionals based on the concepts of a protocol for the organization of neonatal oral health services and care. The implementation aims to organize the routine to standardize and ensure the quality of patient care. The elaboration was performed in classes of interdisciplinary practices together with a hospital team. Concludes that the service management protocol is a hospital service organization tool, making it easier to overcome problems and applying the most recommended conduct practices for mother-infant care. The standard hospital procedure allows the Dentistry professional to offer a service with greater confidence and security.

KEYWORDS: Ankyloglossia, Breast Feeding, Infant, Newborn, Clinical Protocols, Interdisciplinary Placement.

1 | INTRODUÇÃO

Os protocolos são rotinas de cuidados e de ações de organização de um determinado serviço, equipe ou setor, elaborados e respaldados em evidências científicas e por profissionais especialistas, servindo para orientar fluxos, condutas e procedimentos clínicos dos profissionais de saúde, a fim de garantir a qualidade de prestação assistencial ao paciente (WERNECK; FARIA; CAMPOS, 2009).

O Ministério da Saúde (MS) disponibiliza protocolos em todos os níveis de atenção a saúde. Em 2005 publicou a Portaria nº 816, instituindo o Comitê Gestor Nacional de Protocolos de Assistência, Diretrizes Terapêuticas e Incorporação Tecnológica em Saúde. Esta portaria tem a finalidade de definir critérios de avaliação, aprovação e incorporação dos protocolos clínicos e assistenciais no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2005), evidenciando assim o compromisso do MS com a qualidade técnica e científica das condutas diagnósticas, terapêuticas e de cuidados assistenciais que se disponibilizam no SUS.

A necessidade de protocolos surge da avaliação em equipe de uma situação habitual, com a reflexão sobre a mesma e uma tomada de decisão que vise uma padronização e superação de possíveis problemas detectados. Assim, por meio da elaboração de propostas que levem a uma divisão de responsabilidades e que permitam aos profissionais orientação no processo de trabalho, as adversidades podem ser superadas (WERNECK; FARIA; CAMPOS, 2009; PIMENTA et al., 2015).

No trabalho multidisciplinar, a implantação dessa ferramenta deve envolver todos os membros na formulação de propostas, além da discussão em equipe quanto à elaboração, execução, monitoramento e avaliação de um procedimento padrão hospitalar (PPH). Dessa forma, estará fornecendo a toda a equipe multidisciplinar um plano de ação comum que otimize a assistência ao paciente (DE ARAUJO,

2016).

Segundo as diretrizes da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (Pnaisc) devem ser elaboradas ações de assistência à saúde da criança, sendo uma delas a organização das ações e dos serviços na rede de atenção, de forma a contribuir para a integralidade da atenção e a proteção da criança (BRASIL 2018b).

Assim, o objetivo deste estudo é apresentar um protocolo de gestão de saúde da atuação do cirurgião-dentista (CD) no puerpério imediato em um hospital escola do sul do Paraná.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

A construção do protocolo de organização de serviço ocorreu nas aulas práticas interdisciplinares do curso de residência multiprofissional em neonatologia, em um hospital escola do sul do Paraná. As atividades práticas são desenvolvidas de maneira semanal por meio de leitura e discussão de artigos referentes a atuação prática clínica do CD no pré-parto/parto/puerpério (PPP).

O protocolo envolveu os setores Maternidade e Unidade de cuidados intermediários e os profissionais enfermeiros obstetras e CDs residentes em neonatologia seguindo uma padronização de cuidado integral e humanizado de saúde, segundo a linha guia de atenção ao pré-natal, parto e puerpério.

Para a elaboração e implantação do PPH ao binómio mãe-bebê no puerpério, a equipe seguiu as seguintes etapas: contextualização teórica do exame clínico bucal e avaliação do frênulo lingual para o diagnóstico precoce da anquiloglossia e o PPH propriamente dito, também representado pelo fluxograma (Figura 1).

3 | CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

3.1 Exame clínico bucal

Após o nascimento, o neonato deve passar já nas primeiras horas de vida por uma avaliação odontológica minuciosa e aprofundada do estado de saúde geral e bucal logo após a estabilização hemodinâmica e administração de vitamina K e vacina contra Hepatite B.

A indicação para a avaliação odontológica tem o objetivo de garantir a detecção imediata de alterações bucais e anomalias, proporcionando a integralidade do cuidado, prevenção e promoção de saúde pelos profissionais no âmbito hospitalar. A cavidade bucal permite ao indivíduo uma melhor relação em seu meio social e qualidade de vida, por isso, o planejamento da melhoria da atenção à saúde do ser

humano deve incluir a saúde bucal em neonatos.

O exame neonatal deve-se iniciar pela anamnese, verificando os dados anotados pela equipe no prontuário do paciente, seguido da avaliação extrabucal do recém-nascido com a observação da coloração da pele, olhos e lábios, além da presença de assimetria facial e características sindrômicas. Posteriormente, o exame da cavidade bucal deve ser realizado de forma criteriosa, iniciando por sua abertura, com leve tracionamento da mandíbula para baixo.

Ademais, deve-se verificar a presença de fissuras labiopalatais, relação dos rodetes gengivais, palato mole e duro, orofaringe, ventre e soalho de língua e mucosa jugal. Investiga-se também se há presença de alterações como: cistos palatinos (Pérolas de Epstein ou Nódulos de Bohn), cistos gengivais, dentes natal/neonatal, microglossia, macroglossia. Por fim, a anatomia do frênulo lingual é analisada estabelecendo escores que permitem a decisão da conduta a ser tomada, além de avaliar a função da língua e a eficácia da sucção com o objetivo de impedir o desmame precoce e promover o aleitamento materno exclusivo até os seis meses como preconizado pelo MS (BRASIL, 2015).

Essa estratégia é relevante para a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, além de propiciar a interação mãe-bebê nos primeiros minutos de vida (DE GOUVÊA et al., 2018).

3.2 Triagem neonatal: Avaliação do frênulo lingual para o diagnóstico precoce da anquiloglossia

A triagem neonatal é realizada em quatro modalidades: biológica, auditiva, ocular e de cardiopatias congênitas críticas, além da avaliação do frênulo lingual.

O frênulo lingual é uma prega conjuntiva fibrodensa, ocasionalmente constituída por fibras superiores do músculo genioglosso, que se insere no ventre lingual, entre o ápice e o terço médio e no assoalho da boca, podendo essa inserção estar entre as carúnculas linguais ou deslocada anteriormente até a crista alveolar inferior (KATCHBURIAN; ARANA, 2012). Durante a apoptose, a migração celular pode ser incompleta ou até mesmo não ocorrer, dando assim a formação da anquiloglossia, sendo esta uma anomalia congênita que pode variar em espessura, elasticidade e fixação (KATCHBURIAN; ARANA, 2012; NGERNCHAM et al., 2013).

Segundo a Lei nº 13.002, de 20 de junho de 2014, é obrigatória a realização do Protocolo de avaliação do frênulo da língua em bebês em todos os hospitais e maternidades, nas crianças nascidas em suas dependências (DIÁRIO OFICIAL, 2014).

A avaliação, também denominada Teste da Linguinha (TL), tem como objetivo diagnosticar e indicar o tratamento precoce das limitações dos movimentos da língua causadas pela anquiloglossia (SAVIAN et al., 2018). Popularmente conhecida como

língua presa, a anquiloglossia é uma anomalia de desenvolvimento da língua, que pode ocorrer de forma parcial ou total, na qual o frênulo lingual encontra-se mais curto, resultando na limitação dos seus movimentos (PROCOPIO; COSTA; LIA, 2017). Além disso, pode influenciar no ganho de peso do bebê, desmame precoce devido maior dificuldade de sucção, produção de leite insuficiente, susceptibilidade de injúria às mamas maternas e sintomatologia dolorosa. Em longo prazo, pode haver relação com a articulação da fala, mordida aberta, separação dos incisivos inferiores e má oclusão dental (CORYLLOS et al., 2004; ARAÚJO et al., 2008; GENNA; CORYLLOS, 2009; FRANCIS; KRISHNASWAMI; MCPHEETERS, 2015; PROCOPIO; COSTA; LIA, 2017; SCHLATTER et al., 2019).

Segundo o MS, por meio de uma revisão sistemática, padronizou-se através de uma norma técnica o uso do protocolo *Bristol Tongue Assessment Tool* (BTAT) para a avaliação do frênulo lingual do neonato nas primeiras 49 horas de vida. Antes de aplicar o BTAT faz-se a observação da mamada por meio do instrumento da UNICEF (BRASIL, 2018).

Os elementos do BTAT são: (1) aparência da ponta da língua; (2) fixação do frênulo na margem gengival inferior; (3) elevação da língua; (4) projeção da língua. As pontuações obtidas para os quatro itens são somadas e podem variar de 0 a 8, sendo que escores de 0 a 3 indicam potencial redução mais grave da função da língua (BRASIL, 2018).

Após diagnosticado essa alteração no frênulo lingual, o tratamento é cirúrgico, denominado frenotomia, que consiste na incisão linear do frênulo lingual, sem remoção de tecido (OSHEA et al., 2017). Após a incisão, não é necessário sutura, o recém-nascido se recupera com a amamentação materna imediata (LALAKEA; MESSNER, 2002), sendo considerado um procedimento com baixa possibilidade de complicações pós-operatórias (PROCOPIO; COSTA; LIA, 2017).

O tratamento da anquiloglossia por meio da frenotomia pode ter benefícios a médio e em longo prazo relacionados à alimentação, fala e preocupações sociais (MARCHESAN, 2012; VENANCIO et al., 2015). Estudos sobre essa temática têm associado o benefício imediato observado na amamentação à saúde infantil (SETHI et al., 2013; RAMOSER et al., 2019). Em vista disto, opta-se pela intervenção cirúrgica por ser um procedimento seguro, vantajoso e de baixo custo (EMOND et al., 2013; OSHEA et al., 2017).

4 | RESULTADOS

Procedimento padrão hospitalar (PPH) do tipo organização do serviço do CD no puerpério junto a triagem neonatal.

4.1 Objetivo

A prevalência de anquiloglossia relatada na literatura varia entre 3 a 16% e é maior em estudos que investigam neonatos do que estudos que investigam crianças, adolescentes ou adultos (VENANCIO et al., 2015). A avaliação cuidadosa da função lingual, seguida da frenotomia, quando indicada, parece ser uma abordagem bem-sucedida para facilitar o aleitamento materno na presença da anquiloglossia.

O presente protocolo tem o objetivo de propor a padronização do processo de organização de trabalho do profissional CD no puerpério. A fim de compilar as ações e decisões do CD com foco em resultados de Saúde. Para representar esses processos de forma clara e concisa, será utilizado um fluxograma (Figura 1).

4.2 Setores envolvidos

- Odontologia Hospitalar Neonatal.
- Centro Cirúrgico Obstétrico.
- Maternidade.
- SCSEN - Chefia de Enfermagem.

4.3 Paciente

- Avaliação bucal do neonato.
- Manejo do contato pele a pele.
- Manejo da pega correta ao aleitamento materno.

4.4 Profissionais

- Cirurgião-dentista .

4.5 Protocolo

- Organização do serviço do CD no puerpério junto a triagem neonatal.

4.6 Materiais utilizados

- EPI's (óculos, máscara e luva de procedimento).

4.7 Triagem neonatal

- Verificar pega correta do recém-nascido.
- Aplicar o protocolo (BTAT). Escore de 0 a 3 revela redução grave das funções da língua, sendo a FRENOTOMIA indicada. Em casos moderados e duvidosos deve-se avaliar a sucção, dificuldade e dor na amamentação e a presença de fissura no mamilo. Na presença de qualquer uma dessas variáveis a frenotomia deve ser realizada antes da alta hospitalar.

- Os pais devem ser informados sobre a anomalia diagnosticada e sua necessidade de tratamento. As complicações do procedimento (sangramento, hematoma, ulceração, possibilidade de repetição do procedimento) devem ser informadas.
- A frenotomia precoce deve ser realizada. Quanto antes realizado o procedimento, mais rápido o recém-nascido se adapta ao aumento da mobilidade da língua e assume a função motora oral. Com a correção tardia, a movimentação da língua leva tempo para se tornar eficaz.

Os pais devem assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

4.8 Cuidados

Minimizar as complicações:

- Conferir prontuário dos recém-nascidos para análise do quadro clínico do paciente, avaliando seu estado hemodinâmico.
- Garantir de que a vitamina K e vacina de Hepatite B foi administrada ao recém-nascido.
- Investigar com a família qualquer histórico de distúrbios hemorrágicos ou de cicatrização anormal.
- Verificar se o teste rápido de hepatite C da mãe deu positivo. Se sim, seguir as diretrizes de manejo.

4.9 Fluxograma de atendimento ao recém-nascido na sala de parto

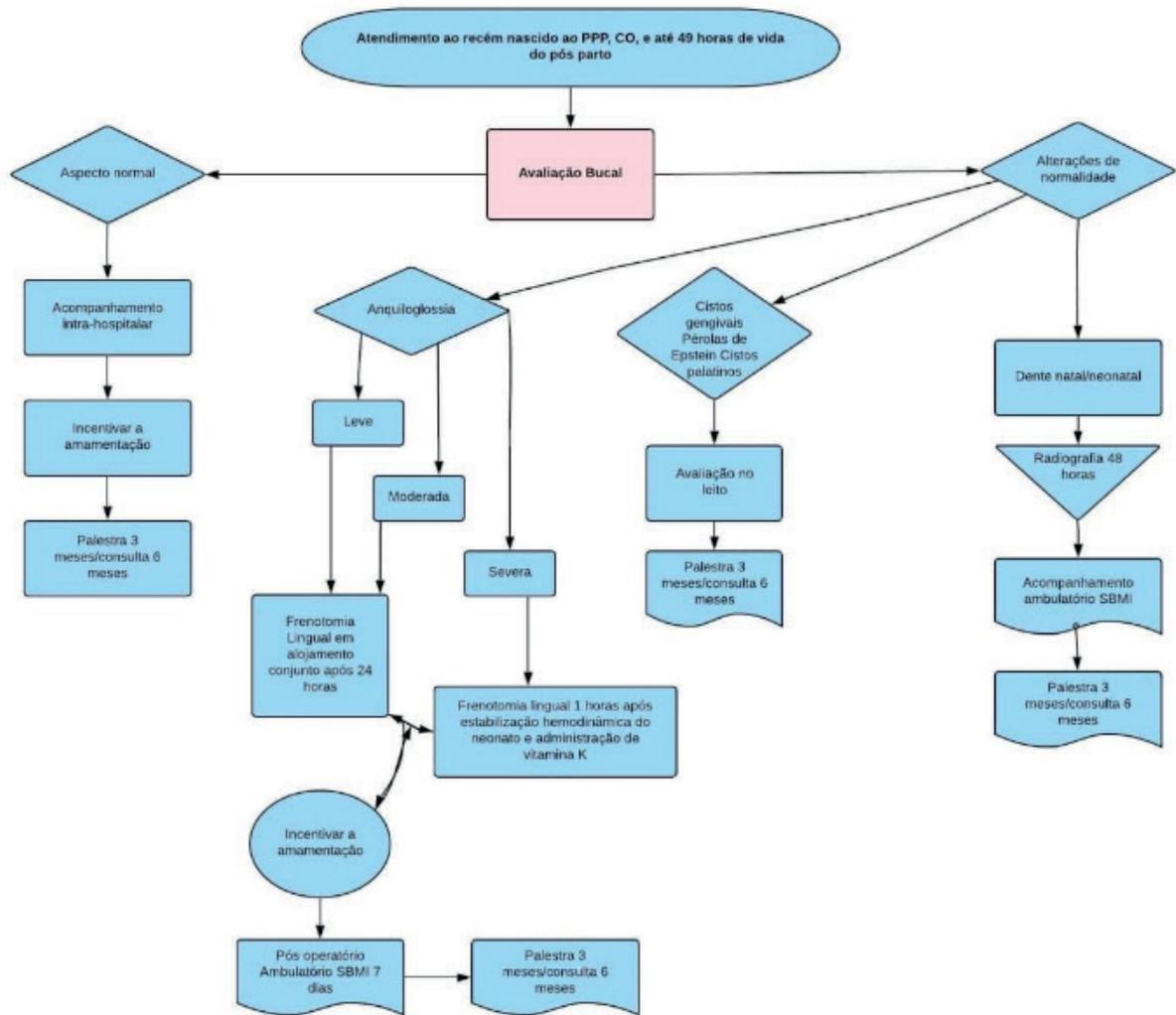


Figura 1 - Fluxograma de atendimento ao recém-nascido na sala de parto

Fonte: os autores.

5 | DISCUSSÃO

A introdução de protocolo pode inserir novos conhecimentos, melhorar as relações de equipe, instigar a trabalhar com mais prazer e compromisso, destacando que o emprego crítico e consciente de protocolos torna os sujeitos parte na construção do processo de trabalho de equipe (BRASIL, 2005; WERNECK; FARIA; CAMPOS, 2009; PIMENTA et al., 2015).

Antes de iniciar a elaboração de um protocolo torna-se necessário definir qual será aplicado, clínico ou de organização de serviço, e o assunto ao qual ele se trata a fim de fomentar o surgimento de perguntas relevantes sobre o tema, cujas respostas poderão culminar na elucidação das dúvidas anteriormente levantadas e mostrar os possíveis caminhos para sua construção e solução prática. Ademais, faz-se necessária a constituição da equipe de autores e a divisão de tarefas das quais se destaca a pesquisa bibliográfica.

É importante ressaltar que a estratégia de implantação do protocolo de organização de serviço deve auxiliar na gestão da atuação dos profissionais e ser projetada de maneira para que ocorram mudanças necessárias na prática diária visando a melhoria na qualidade assistencial do paciente em relação aos cuidados de saúde. Os protocolos que não são condizentes com a cultura local, que requerem novos conhecimentos e habilidades para a sua execução, enfrentam muita resistência durante sua implantação.

O protocolo de gestão da organização de serviço de atuação do CD no puerpério para a avaliação do recém-nascido, a fim de padronizar uma rotina de atendimento ao neonato na primeira hora de vida, conhecida como “*golden hour*”, ou seja, hora dourada, é apontado como uma prática adequada e relevante. No entanto, ainda são encontrados muitos tabus para a atuação do CD no puerpério. A utilização desses instrumentos na rotina do hospital apresenta uma possível mudança no processo de trabalho, podendo aperfeiçoar a assistência ao aleitamento materno e contribuir para o estabelecimento correto da pega ainda na hora dourada.

O risco de não trabalhar com protocolos é a descontinuidade e inadequação das ações na assistência, que jamais pode ser respaldada no achismo. Na maioria das vezes, essa é uma situação corriqueira nas equipes devido à alta rotatividade de profissionais. Assim, os protocolos podem contribuir de forma efetiva nas mudanças e avanços almejados pela equipe.

Valido lembrar que a existência de protocolo não anula a autonomia profissional, pois ele é sempre responsável pelo que faz ao utilizar ou não um protocolo. Ao optar por não seguir, o profissional deve ter bem claras as razões para não fazê-lo, quais evidências científicas dão suporte a essa decisão e compreender que responderá individualmente por sua conduta. Se seguir, também continuará sendo responsável pelo que faz, mas nesse caso, terá o endosso da instituição (PIMENTA et al., 2015).

Em nosso hospital escola é preconizado o protocolo registrado como o PPH, sendo definido como um conjunto de padrões mais apropriados para garantir a qualidade da assistência aos pacientes.

A nomenclatura Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) pode ser encontrada na literatura. Os POPs tratam-se de instruções detalhadas descritas para alcançar a uniformidade na execução de uma função específica, além de esclarecer dúvidas e orientar as ações, devendo estar de acordo com as diretrizes e normas da instituição a que se relacionam, sendo atualizados sempre que necessário de acordo com os princípios científicos (GUERRERO; BECCARIA; TREVIZAN, 2008; BARBOSA et al., 2011).

Toda a equipe de saúde que presta cuidados às mães e aos bebês deve ser capacitada para o adequado acolhimento da gestante em trabalho de parto e para as práticas que promovam, protejam e apoiem a amamentação, bem como a

triagem neonatal (BRASIL, 2018b). Essa estratégia é relevante para a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, além de promover a interação mãe-bebê nos primeiros minutos de vida (DE GOUVÊA et al., 2018).

Dessa forma, a utilização do protocolo aqui apresentado facilita a incorporação de novas tecnologias e inova o cuidado, sendo muito importante ter o envolvimento de profissionais que utilizarão esse instrumento em seu processo de desenvolvimento, citado como um dos fatores decisivos para o sucesso de sua implantação. Já o fluxograma funciona como guia visual, apresentando a visão global do processo com definição clara dos limites de atuação, das ações a serem executadas pelos responsáveis. O fluxograma deve ser testado, passo a passo, antes de sua liberação para o uso e ser feito pelos profissionais que participaram da elaboração do protocolo (PIMENTA et al., 2015).

6 | CONCLUSÃO

Conclui-se que o protocolo de gestão em serviço de saúde é uma ferramenta na organização dos serviços hospitalares que facilita a superação dos problemas e propicia a aplicação de condutas mais adequadas na assistência ao binômio mãe-bebê. Logo, o PPH permite ao profissional CD oferecer um serviço com maior grau de confiabilidade e segurança.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, O. D. et al. Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 4, p. 488-492, 2008.

BARBOSA, C. M. et al. A importância dos procedimentos operacionais padrão (POPs) para os centros de pesquisa clínica. **RevAssocMedBras [Internet]**, v. 57, n. 2, p. 134-5, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 816, de 31 de maio de 2005. Constitui o Comitê Gestor Nacional de Protocolos de Assistência, Diretrizes Terapêuticas e Incorporação Tecnológica em Saúde, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 31 maio 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação Geral de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. **Nota Técnica n.º 35/2018** – Anquiloglossia em recém-nascidos.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 180 p.: il.

CORYLLOS, E. et al. Congenital tongue-tie and its impact on breastfeeding. **Breastfeeding: Best for Mother and Baby**, p. 1-6, 2004.

DE ARAÚJO, J. M. Construção, composição e implantação de protocolos clínicos nas ações de atenção primária. 2016.

DE GOUVÊA, N. S. et al. A atuação do residente em Odontologia Hospitalar neonatal na abordagem multidisciplinar do SUS: relato de experiência. **Revista da ABENO**, v. 18, n. 4, p. 48-57, 2018.

EMOND, A. et al. Randomised controlled trial of early frenotomy in breastfed infants with mild–moderate tongue-tie. **Archives Of Disease In Childhood - Fetal And Neonatal Edition**, v. 99, n. 3, p.189-195, 2013.

FRANCIS, D. O.; KRISHNASWAMI, S.; MCPHEETERS, M. Treatment of Ankyloglossia and Breastfeeding Outcomes: A Systematic Review. **Pediatrics**, v. 135, n. 6, p.1458-1466, 2015.

GENNA, C. W.; CORYLLOS, E.V.; ILCA's Inside Track - A Resource for a Breastfeeding Mothers. **Journal of Human Lactation**, v. 25, n.1, p.111-2, 2009.

GUERRERO, G.P.; BECCARIA, L.M.; TREVIZAN, M. A.; Procedimento operacional padrão: utilização na assistência de enfermagem em serviços hospitalares. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 16, n. 6, p. 966-972, 2008.

KATCHBURIAN, E.; ARANA, V. Histologia e embriologia oral: texto, atlas, correlações clínicas. 3 ed. Rio de Janeiro: **Guanabara/Koogan**, 2012.

LALAKEA, M. L.; MESSNER, A. H. Frenotomy and frenuloplasty: if, when, and how. **Operative Techniques In Otolaryngology**, v. 13, n. 1, p.93-97, 2002.

Lei nº 13.002/14 – **Diário Oficial da União**, 2014. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1000&pagina=4&data=23/06/2014>>. Acesso em: 16 out. 2019.

MARCHESAN, I.Q. et al. Frênulo lingual: modificações após frenectomia. **Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v.24, p. 409-412, 2012.

Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica Saúde da Criança. **Aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília: Ministério da Saúde; 2015.

NGERNCHAM, S. et al. Lingual frenulum and effect on breastfeeding in Thai newborn infants. **Paediatrics And International Child Health**, v. 33, n. 2, p.86-90, 2013.

O'SHEA, J. E. et al. Frenotomy for tongue-tie in newborn infants. **Cochrane Database Of Systematic Reviews**, n. 3, p.1-35, 2017.

PIMENTA, C. A. de M. et al. Guia para construção de protocolos assistenciais de enfermagem; COREN-SP – São Paulo: **COREN-SP**, 2015. Disponível em: <<https://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/Protocolo-web.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2019.

PROCOPIO, I. M. S.; COSTA, V. P. P.; LIA, E. N.; Frenotomia lingual em lactentes. **Revista da Faculdade de Odontologia-UPF**, v. 22, n. 1, p. 114-119, 2017.

RAMOSER, G. et al. Frenotomy for tongue-tie (frenulum linguae breve) showed improved symptoms in the short-and long-term follow-up. **Acta Paediatrica**, p. 1861-1866, 2019.

SAVIAN, C. M. et al. Teste da linguinha. **Disciplinarum Scientia Saúde**, v. 19, n. 3, p. 623-638, 2018.

SCHLATTER, S. M. et al. The role of tongue-tie in breastfeeding problems—A prospective observational study. **Acta Paediatrica**, 2019.

SETHI, N. et al. Benefit of frenulotomy in infants with ankyloglossia. **International journal of pediatric otorhinolaryngology**, v. 77, n. 5, p. 762-765, 2013.

VENANCIO, S. I. et al. Anquiloglossia e aleitamento materno: evidências sobre a magnitude do problema, protocolos de avaliação, segurança e eficácia da frenotomia. São Paulo: **Instituto de Saúde**, v. 1, n. 1, p.1-69, 2015.

WERNECK, M.A.F.; FARIA, H.P.; CAMPOS, K.F.C. Protocolos de Cuidado à Saúde e Organização do Serviço. **Núcleo de educação em saúde coletiva UFMG**. Belo Horizonte: Coopmed, 2009. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1750.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 48, 68, 73, 75, 77, 81, 83, 84, 103, 162, 216, 217, 218, 219, 221, 226, 227
Anatomia 22, 66, 68, 73, 101, 120, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 194, 196, 211, 223, 224, 234, 237
Anquiloglossia 98, 100, 101, 102, 103, 107, 109
Assistência de Enfermagem 18, 108, 152, 198, 199, 202, 204, 205, 206, 213, 214, 258, 260, 264
Atividade Física 54, 56, 57, 58, 63, 64, 139, 143, 145, 265, 266
Audição 66, 69, 73, 137, 140, 145, 172, 174

C

Carboximetilcelulose 26, 27, 28
Colo do Útero 18, 169
Corpo Humano 129, 130, 131, 132, 133, 134, 234

D

Deglutição 200, 260
Dente 38
Dislexia 45, 46, 49, 51, 52

E

Educação Sexual 216, 224
Educadores 66, 68, 71, 72, 217
Envelhecimento 1, 2, 3, 4, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 192

G

Gordura 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 54, 56, 63, 127

H

Histerectomia 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25

I

Índice de Massa Corporal 45
In Vitro 33, 34, 41, 42, 43, 44, 88, 91, 93, 95, 265

L

Lesões musculares 183, 186, 187, 188, 190
Longevidade 2, 143

M

Material 28, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 56, 66, 67, 68, 88, 91, 118, 131, 132, 150, 173, 175, 179, 194, 195, 196, 206, 230
Melaleuca 88, 89, 90, 92, 95, 96
Membros Inferiores 113, 120, 190, 195
Método Pilates 120
Monografia 93, 94, 147, 149, 168, 265
Motoboys 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253

N

Neurociência 74, 75, 76, 78, 84, 85, 238

O

Órtese 13, 192, 194, 195, 196

P

Pesquisa 5, 6, 8, 17, 19, 20, 21, 24, 27, 28, 29, 31, 33, 36, 47, 48, 51, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 68, 77, 83, 87, 88, 91, 105, 107, 108, 115, 122, 123, 124, 127, 128, 131, 134, 139, 140, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 169, 172, 173, 175, 176, 178, 179, 180, 184, 185, 186, 192, 195, 197, 206, 207, 212, 221, 226, 228, 229, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 244, 245, 246, 247, 249, 253, 254, 256, 258, 260, 261, 264, 265, 266
Profissionais do Sexo 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171
Psicanálise 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 181

Q

Qualidade do sono 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 259, 264

R

Reabilitação Profissional 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16
Recém-Nascido 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106
Rotulagem de Alimentos 122, 124, 126, 127, 128

S

Saúde Bucal 98, 101, 228, 233, 235, 237, 238, 240, 243
Segurança Alimentar 122, 123, 127, 128
Síndrome de Boerhaave 198, 199, 200, 201
Suplementos Nutricionais 55, 56, 63
Surdez 66, 68, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

T

Terapia Ocupacional 5, 6, 7, 9, 10, 15, 16, 135, 136, 138, 139, 140, 142, 144, 192, 193, 195, 196, 197

Tomografia Computadorizada 228, 229, 230

Travesti 162, 163, 164, 165, 169, 170

Tricomoniase 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226

 **Atena**
Editora

2 0 2 0